

CAMPANHA SALARIAL

Trabalhadores fazem ato e aguardam contraproposta por parte da DESO

Os trabalhadores e trabalhadoras da DESO, como deliberado em assembleia da categoria, pararam as suas atividades, na manhã da terça-feira, 1º/12, e realizaram um ato em frente à sede da Companhia, na Rua Campo do Brito.

A manifestação cobrou da direção da DESO avanços nas negociações pela implantação do turno corrido de 6 horas para todos, a grande bandeira da categoria para o fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) que está na mesa de negociação.

Na ocasião, a direção do Sindicato protocolou uma contraproposta dos trabalhadores à Companhia, construída em assembleia realizada no dia 28/11, relativa ao ACT 2015/2016. A ideia da direção era dialogar com o presidente da DESO, Carlos Melo, mas a informação passada no momento do ato foi de que ele estava em uma reunião com o governador Jackson Barreto.

Na avaliação do presidente do SINDISAN, Sérgio Passos, a mobilização na porta da DESO foi bastante positiva. Os trabalhadores aderiram à manifestação de forma voluntária, por entender que o momento é de unidade, e houve uma adesão maciça dos funcionários mais antigos da Companhia, o que foi im-



▲ UNIDADE: Trabalhadores se manifestaram, pacificamente, na porta da Companhia

portante.

“A mobilização alcançou os objetivos traçados pela categoria em assembleia. Vamos aguardar a empresa se manifestar e apresentar uma nova proposta para negociação, já que a anterior não contemplou os interesses dos trabalhadores, a exceção de algumas poucas cláusulas em que houve avanços”, explicou Passos.

“No ponto turno corrido, a empresa não se manifestou, mas também não fechou as portas para negociação. A categoria luta pela implantação do turno corrido para todos, porque é a única diferença que existe hoje entre os antigos e os novos funcionários, além do que, temos a avaliação de que será positivo também para empresa”, ressalta o presidente do SINDISAN.



Cadê o vale-transporte dos trabalhadores?

Na Regional Sertão, tem um chefe que passa de dois a três meses para solicitar na Central os vales-transporte dos funcionários, fazendo com que o trabalhador tire dinheiro do próprio bolso para se deslocar de sua casa até a rodoviária.

E o chefe, que está achando pouco que os funcionários já pagam as pas-

sagens para se deslocarem da rodoviária até o local do trabalho, agora quer também que o pessoal pague passagens para se deslocarem à rodoviária, a fim de tomarem seu respectivos ônibus para voltarem para suas casas. Vai ver porque ele não precisa andar de ônibus, já que o mesmo tem um carro à sua disposição.

(((RÁPIDAS)))

◀ FARRA DAS HORAS EXTRAS

Em alguns distritos, continua a farrá de horas extras. Como se não bastasse, tem 'amigos do rei' que acham pouco ganhar horas todas as tardes, durante a semana, vem entrando pela noite e ainda forçando trabalho aos sábados, mesmo com atividades desnecessárias. Mas quando o assunto é corte de horas extras, os primeiros a terem suas horas extras reduzidas são os que trabalham no campo, esses sim são os que, na verdade, trabalham na operação e os que menos os gestores reconhecem...

◀ NADA DE EXAMES PERIÓDICOS

No SAAE de Estância, até agora nada de exames periódicos. Faz cerca de 3 anos que não se pratica essa exigência da legislação trabalhista, além da falta de equipamentos de proteção individual e de proteção coletiva, faltam algumas ferramentas de trabalho, a exemplo de colher de pedreiro, entre outras mazelas. Sobre os fardamentos, nem se fala! Segundo se relata, o SAAE coloca a culpa nos orçamentos e licitações não concluídas. Ou seja, até agora continua o descumprimento dos direitos dos trabalhadores. Os trabalhadores reivindicam providências urgentes e o Sindicato tem feito as cobranças, aguardando respostas da direção do SAAE. Até agora nada. Será que vai ser preciso tomar as devidas providências na Justiça?

◀ INCÊNDIO NA ETA CAJAÍBA

Um incêndio nos painéis elétricos da ETA da Cajaíba deixou inoperante, durante bastante tempo, a estação. Só faz confirmar o alto grau de risco que corre quase todas as unidades da DESO, tanto no interior como na capital, o que o SINDISAN, continuamente, vem denunciando. São dezenas e dezenas de painéis sem tampas de proteção, exaustores queimados, inversores de frequência de alta potência sendo acionado por um pedaço de pau, calhas elétricas totalmente alagadas, iluminação precaríssima em todas as ETAs do estado. Com um quadro alarmante deste, o que esperar? Se atitudes não forem tomadas imediatamente, poderemos até ter a desagradável notícia de morte por eletrocussão de algum de nossos colegas. Esperamos não chegar a esse ponto.

◀ FALECIMENTO

Lamentamos a morte do companheiro SILVANO MARQUES DE OLIVEIRA, Assistente Administrativo, que era lotado na sala da Presidência, na sede da DESO. O companheiro morreu na quinta-feira (11) e foi sepultado na sexta-feira. Nossos sentimentos à família e aos amigos.

SUSTENTABILIDADE

Brasil perde 6,5 Cantareiras em vazamentos na distribuição

As perdas de água já tratada nos sistemas de distribuição das cidades brasileiras são o principal manancial a ser explorado pelos serviços de abastecimento. Os vazamentos representam uma perda de 6,5 vezes o Sistema Cantareira por ano, o que daria para abastecer com água de qualidade mais de 50 milhões de pessoas.

Esses vazamentos são um problema antigo e não são combatidos de forma sistemática e efetiva por conta de uma aritmética simplista: é mais barato tratar a água do que combater os vazamentos. Essa conta estranha poderia fazer algum sentido enquanto havia água em abundância nos mananciais e tirar 30 ou 40% a mais do que o necessário não impactava o serviço a longo prazo.

Atualmente, com grande parte do Brasil vivendo uma crise hídrica, essa é uma conta que não fecha. A média de 40% de perdas nos sistemas de distribuição não é mais aceitável diante da possibilidade real de restrições no consumo em áreas densamente povoadas.

Diante desses números, mais de 150 empresas, organizações sociais e órgãos de governo tentam alinhar o Brasil com as metas definidas nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Entre os ODS há um em especial, o de número 6, que prevê: "Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos", e em seu item 6.4 diz: "Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água".

Além da decisão política das prefeituras e empresas que atuam na captação, tratamento e distribuição de água, é necessário que haja fontes de recursos para as ações. Para o movimento, a redução de perdas é possível, mas será necessário um intenso trabalho de informação e transferência de tecnologias entre empresas do setor.



SEM ISONOMIA

Companheiros do interior enfrentam a desigualdade e a falta de segurança

É extremamente desigual o tratamento que a DESO, através de alguns de seus diretores, dispensam aos operadores de Estação de Tratamento de Água ou mesmo de Bombeamento, localizadas no interior do estado. Só para ilustrar essa desigualdade, enquanto na Capital algumas unidades contam com ar condicionado, geladeira, fogão, lâmpadas, gás de cozinha, café, leite, açúcar, papel higiênico etc., tudo fornecido pela DESO, no interior do estado, com raríssimas exceções, todos esses itens não chegam para os trabalhadores, que têm que tirar do bolso, na base da “vaquinha” entre todos os operadores, para comprar.

E não é só isso! Existem locais em que os próprios operadores pagaram a profissionais ou os próprios levantaram paredes e puseram portas na unidade em que trabalham, visando, com isso, aumentar a sensação de segurança para todos que ali permanecem, geralmente em turnos de 24 Horas, já que essa segurança não é oferecida pela Companhia. Já denunciemos, aqui no Água Quente, os vários atos de violências sofridos por companheiros do interior, assaltados e atacados por meliantes, nas unidades da DESO.

O SINDISAN já apontou aqui dezenas dessas unidades sem segurança, mas parece que para a alta cúpula da DESO isto é muito pouco, algo de muito mais grave deve acontecer para que se inicie reformulação total nesta ótica perversa e excludente.

Alguns diretores encaram essa situação deprimente por que passam alguns de nossos colegas do interior como algo banal. Talvez o único erro que esses colegas tenham cometido foi optar por residir e trabalhar em algumas depauperadas unidades interiores da DESO.

Embora saibamos que foram iniciadas obras em algumas unidades, elas andam a passos de tartaruga. Com isso, o processo de deterioração das unidades da DESO é muito mais avançado que a recuperação dessas unidades, justamente porque as obras não andam.

ARTIGO

Privatização da DESO - vale a pena?

Por Renato Conde Garcia*

O sindicato que representa os funcionários da DESO “sabe das coisas” e já espalhou vários “outdoors” pela cidade dizendo Não à Privatização. Sabe que há movimentos efetivos de gestão nesse sentido.

Seguindo exemplos de outras empresas coirmãs, o sindicato sabe que a DESO já iniciou procedimentos para sua privatização e, nos últimos anos, os governos construíram um bom caminho para essa efetivação com a duplicação da adutora do São Francisco e a regularização – através de barragem, do rio Poxim, Essas duas obras, associadas a um efetivo controle de perdas, especialmente, na distribuição, permitirão abastecer a região metropolitana de Aracaju até o ano de 2030. A “fatura de água” sem que se necessite investimentos é um grande atrativo para o interesse de empresas privadas.

Ao contrário da empresa pública que objetiva o benefício social, a empresa privada visa em primeiro lugar o lucro financeiro e os nichos econômicos não explorados pelas gestões que administram a DESO, a exemplo de: permanente atualização do cadastro de consumidores, mudanças no sistema tarifário e o rígido controle das contas a receber, constituem-se alavancas que poderão dobrar o faturamento. Por outro lado, há grandes volumes de investimento sendo realizados pelo governo federal na coleta de esgotos, prevendo-se uma cobertura de 80% da população, e, esse novo oásis de faturamento, torna-se a “menina dos olhos” dessas empresas.

O maior entrave para a privatização está nos recursos humanos, cuja renovação do quadro somente se iniciou nos últimos dez anos, e, hoje, ainda, a DESO possui 50% do seu quadro no regime de turno corrido, ou seja, com horário de trabalho das 7:00 à 13: horas, e que representam 65% da folha, cujos salários foram conquistados ao longo dos anos, seja pelo Plano de Carreira, por incorporações ou outras conquistas aceitas em Acordo Coletivo.

Por outro lado, por não ter havido, durante muitos anos, o preenchimento das vagas do quadro e a necessidade da evolução do número de empregados em função da ampliação operacional, fizeram grassar as horas extras sacrificando o caixa da empresa,

Para cobrir essa falha foram contratados cerca de 400 novos funcionários nos últimos dois anos, que, ainda, não sabem o que fazer, não têm treinamento e estão em sua maioria “batendo cabeça”, como

se diz na gíria popular. A empresa, agora, está “inchada” e, nessa transição, criou-se um viés perigoso, pois, as horas extras continuam sacrificando o caixa da empresa, tudo como “d’antes”.

Não se fala em privatização total, mas, em PPP - Parceria Pública Privada, em nichos lucrativos avistados pelas empresas interessadas. A empresa privada não interessa o “osso”, que, certamente, ficará com o governo – a DESO opera nas sedes de 72 municípios e em mais de 600 povoados. Cria-se um paradoxo: com a privatização, a DESO terá que demitir para que a “parceira” possa compor seu próprio quadro de pessoal.

As decisões dos governantes, e aí, cada qual com sua parcela, pelas obras que permitem a “fatura de água” e pela renovação do quadro, são corretas. Entretanto, há um problema de gestão, falta treinamento em massa, fato que a DESO terá muita dificuldade em realizar, pois, não dispõe de estrutura nem de recursos financeiros.

Essa transição, sem foco no treinamento, alijou técnicos experientes que muito poderiam contribuir, visto que não há escola prática para as tarefas do dia a dia na área de saneamento e o aprendizado é sempre passado pelos mais experientes. O jargão que “os mais velhos não querem nada” não é verdade, todos poderiam contribuir se estivessem motivados. Mas, o que se observa são gestões descompromissadas, incapazes de enfrentar os problemas da empresa e de planejar o seu futuro.

Sob outra ótica, os novos funcionários, que constituem 50% da força de trabalho e representam somente 35% da folha, em nada mudarão o panorama, pois, situando-se no mesmo Plano de Carreira, dos “velhos”, em breve, conquistarão os mesmos benefícios, e, pior, representarão 100% da folha. Ledo engano de quem, na tentativa de reduzir a folha com a introdução desses novos funcionários, melhorará a situação financeira caótica da DESO.

Digo Não à Privatização e Sim a uma Gestão Eficiente, como a de uma empresa privada, com visão no lucro, reduzindo despesas e aumentando as receitas sem perder o foco do benefício social. Para tal, é preciso ter a sabedoria, apoio que elimine a ingerência, competência na tomada de decisões. Perguntamos: os “novos” reúnem conhecimento para essa transformação?

(Artigo publicado, originalmente, no *Jornal da Cidade*, do domingo (6) e segunda-feira (7) de dezembro.

Movimentos social e sindical nas ruas

Centrais Sindicais, movimentos social e popular estão conclamando aos brasileiros e brasileiras a irem às ruas no próximo dia 16, para defender a democracia, pedir a cassação do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, e mudanças na política econômica. Esses são os 3 pontos que unem as entidades que formam o bloco contra o retrocesso e por mais direitos

O processo de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff foi aberto no último dia 2 por Cunha, no mesmo dia em que o PT anunciou que votaria pela admissibilidade do processo de cassação dele por quebra de decoro parlamentar - foi comprovado que o presidente da Câmara tem contas secretas na Suíça e ele mentiu numa seção da Casa negando ter essas contas.

"O impeachment sem base jurídica, motivada pelas razões oportunistas e revanchistas de Cunha, é GOLPE", diz um trecho da convocatória unificada de mobilização para o Dia Nacional de Luta Contra o Impeachment, pela Cassação de Cunha e por Mudanças na Política Econômica.

Em Sergipe, o ato terá concentração às 15 horas, na Praça General Valadão.

CONVOCAÇÃO

A Direção do SINDISAN, no uso das suas atribuições, convoca todos(as) os(as) trabalhadores(as) da COHIDRO para uma Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 21/12/2015, segunda-feira, às 8 horas, no pátio da sede, para deliberar sobre a seguinte pauta:

- Informes;
- Discussão da pauta do Acordo Coletivo de 2016;
- O que ocorrer.

Diretoria Executiva

ETA Itabaianinha é destruída em incêndio e até hoje nada foi feito

No final de novembro, a ETA de Itabaianinha sofreu um grande incêndio (confira as fotos), quando cerca de 1500 kg pastilhas de cloro, que é altamente, tóxico, foram queimados. Não se sabe a causa do incêndio. Hoje, essa ETA só faz reforço de cloro da água tratada que vem de Umbaúba. Destruíram a ETA para construção de mais uma caixa d'água apoiada, mas a empresa responsável abandonou a obra. Até hoje nada foi feito por parte da DESO.

